



Trabalhos Científicos

Título: Condições Clínicas Ao Nascer Em Prematuros De Uma Maternidade Do Interior Paulista

Autores: ADRIANA MORAES LEITE (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP); CAROLINE RAMOS DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP); ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP); DULCE APARECIDA SIVIERO FRANCO (CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO - UNIARARAS); LUCIANA MARA MONTI FONSECA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP/USP)

Resumo: Introdução: O recém-nascido com risco de vida pode apresentar uma série de complicações, após o nascimento, e muitas vezes associado à prematuridade, acentuando ainda mais os riscos de morbimortalidade infantil. Objetivo: Caracterizar as condições clínicas de prematuros ao nascimento em uma maternidade do interior paulista. Método: Estudo exploratório retrospectivo, transversal. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 775/2010), iniciou-se a coleta de dados a partir dos prontuários das mães e dos recém-nascidos prematuros nascidos no período de 01/01/2010 a 31/03/2010, obtendo-se um n=48 (5,15%) de um total 932 (100%) partos. Os dados foram submetidos à análise descritiva. Resultados: Os recém-nascidos prematuros deste estudo apresentaram média de peso ao nascer de 2,642g e idade gestacional média de 35semanas 3dias, com a menor idade gestacional encontrada de 32semanas e a maior de 36semanas 6dias. O parto normal foi predominante=37 (77,1%). A média de Apgar no 1º minuto foi de 8,0 e no 5º minuto foi de 9,0, sendo que apenas 3 (6,3%) dos bebês nasceram meconiados e apenas 3 (6,3%) necessitaram de procedimentos de reanimação neonatal, não havendo relação entre essas variáveis. 2 (4,2%) apresentaram condições ruins ao nascimento e foram transferidos para um hospital de maior complexidade, 5 (10,4%) tiveram um estado regular e foram encaminhados à Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) e permaneceram nesta unidade por uma média de tempo de 1 semana, e 41 (85,4%) apresentaram boas condições ao nascimento, dos quais 16 (33,3%) foram encaminhados à UCIN por uma a 48horas e em seguida encaminhados ao alojamento conjunto. A qualidade da assistência do serviço, durante a internação, demonstrou que apenas 16 (33,3%) dos bebês necessitaram de retorno para reavaliação com a pediatria ou enfermagem, dos quais apenas 4 (8,3%) precisaram do uso de complemento com leite artificial na residência para manutenção de peso. Os demais receberam alta hospitalar, com orientação de amamentação exclusiva. Conclusões: Apesar de o serviço atender a pacientes de médio e baixo risco obstétrico, os resultados deste estudo contribuem para gerar ações nos serviços de saúde, visando melhorar a qualidade da assistência no pré-natal e diminuindo consequentemente a morbimortalidade neonatal.